



PADRÕES DOS CRIMES VIOLENTOS LETAIS E INTENCIONAIS EM SANTA CATARINA E SUAS APURAÇÕES

PATTERNS OF DEADLY AND INTENTIONAL VIOLENT CRIMES IN SANTA CATARINA AND ITS INVESTIGATIONS

Lucas Starling Albuquerque Cerqueira²⁹

André Luiz Bermudez Pereira³⁰

Resumo: A presente pesquisa buscou analisar dados e estatísticas dos Crimes Violentos Letais e Intencionais (CVLI) em Santa Catarina entre os anos de 2020 a 2022, de modo a identificar padrões criminológicos desses delitos. Apontou características e aspectos específicos dos crimes e seus atores no Estado e em suas regiões. Por meio de coleta e análise de dados estatísticos disponíveis na Plataforma BoaVista, realizou-se uma pesquisa de caráter descritivo. A partir do estudo, concluiu-se que há um padrão predominante entre os CVLI em todo o Estado, embora haja diferenças entre características dos crimes ocorridos na região litorânea e as demais regiões, quais sejam, interior e fronteira, além de particularidades de algumas regiões específicas. Foi constatada a importância da investigação realizada pela Polícia Civil na apuração dessas transgressões e identificada certa fragilidade na produção e alimentação dos dados estatísticos referentes à motivação dos crimes.

Palavras-chave: mortes violentas; padrão criminal; padrões criminais regionais; estatísticas criminais; CVLI.

Abstract: The present research sought to analyze data and statistics of Violent Lethal and Intentional Crimes (CVLI) in Santa Catarina between the years 2020 to 2022, in order to identify criminological patterns of these crimes, pointing out characteristics and specific aspects of the crimes and their offenders in the State and its regions. Through the collection and analysis of statistical data from the BoaVista Platform, a descriptive research was carried out. From the study it was concluded that there is a predominant pattern among the CVLI throughout the State, although there is a difference between characteristics of the crimes that occurred in the coastal region of the State and the other regions, namely, countryside and border with other countries, here are also some specific features shown in certain regions. It verifies the importance of the investigation carried out by the Civil Police in the investigation of these

²⁹ Mestrando em Segurança Pública pela Universidade de Vila Velha ES. Especialista em Gestão de Segurança Pública e Investigação Criminal Aplicada pela Academia de Polícia Civil de Santa Catarina. Especialista em Ciências Criminais pela Faculdade de Direito e Ciências Sociais do Leste de Minas. Especialista em Segurança Pública e Atividade Policial pela Faculdade de Direito Padre Arnaldo Janssen. Especialista em Inteligência Policial pela Faculdade UniBF. Especialista em Criminologia pela Faculdade UniBF. Graduado em Direito pela Faculdade Brasileira Multivix. Agente de Polícia Civil no Estado de Santa Catarina.

³⁰ Doutorando em Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (EGC/UFSC). Mestre em Ciências Jurídicas pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. Especialista em Ciências Penais pela UNIDERP. Graduado em Direito pela Universidade Federal de Pelotas (2008). Delegado de Polícia Civil no Estado de Santa Catarina. Diretor da Academia de Polícia Civil de Santa Catarina – ACADEPOL - SC.

crimes and identifies a great weakness in the production and inserting statistical data referring to the motivation of crimes.

Keywords: violent deaths; criminal pattern; regional criminal patterns; crime statistics; CVLI.

1 INTRODUÇÃO

Os crimes que resultam na morte de seres humanos certamente estão entre os que mais chocam a sociedade. Neste sentido, Blanchet (2019, p. 09) descreve que “O homicídio é o crime que causa maior repulsa no ser humano, não apenas repulsa, mas também curiosidade. Não é à toa que a literatura, filmes e programas de televisão têm muitas vezes o homicídio como base para suas histórias”. A vida é o principal bem jurídico tutelado pelo Direito Penal, além de ser, claramente, o principal bem existente. Afinal, sem a vida, de nada adianta qualquer outro bem.

Além da repercussão social gerada pelos crimes violentos letais e intencionais, tais crimes também são considerados parâmetros fundamentais para avaliação de índices de criminalidade e violência em determinada região, o que ocorre por diversas razões. Todavia, apesar de sua imensa relevância, tal análise é realizada muitas vezes de forma superficial, sem o aprofundamento de aspectos importantes da investigação criminal, o que poderia auxiliar na definição destes parâmetros de criminalidade e violência, apresentando índices mais fidedignos e condizentes com a realidade.

Desta forma, é extremamente importante e necessária uma análise detalhada e aprofundada referente a esses tipos de delitos. O objetivo é traçar padrões, entender fatores de determinada sociedade e elaborar políticas que visem aperfeiçoar as investigações desses crimes, a fim de reduzir sua incidência.

Muito se fala em fatores motivadores de crimes contra a vida em determinados locais. Por exemplo, a incidência de homicídios realizados por membros de organizações criminosas em regiões de domínio desses grupos,

crimes ocasionados por disputas entre traficantes de drogas, regiões em que as mortes decorrem de disputas territoriais ou políticas, rivalidade entre famílias e localidades onde há maior incidência de crimes de feminicídio, assim como outras formas de crimes passionais. Ocorre que muitos desses fatores são tratados de maneira superficial, sem uma análise aprofundada dos dados e de padrões estatísticos. Deste modo, o presente estudo visa buscar os referidos dados e analisá-los minuciosamente, a fim de projetar padrões desses crimes no Estado e responder à seguinte pergunta: os crimes violentos letais e intencionais em Santa Catarina possuem o mesmo padrão em todas as regiões do Estado?

A metodologia adotada para a realização desta pesquisa foi delineada no modelo de pesquisa descritiva, valendo-se da técnica de pesquisa documental. Segundo Rauen (2015), esta técnica baseia-se na consulta de documentos, definidos como quaisquer veículos de comunicação escrita, visual ou física, caracterizados como: registros públicos, pessoais, material físico ou documentos gerados pelo/a investigador. Os dados coletados para o presente estudo foram coletados da plataforma BoaVista, seguindo como referencial o Heptâmetro de Quintiliano (a ser explicado mais adiante), aplicado de forma global. Apresenta como principal objetivo de estudo identificar padrões criminológicos dos crimes que resultam em morte no Estado de Santa Catarina. A idéia é subsidiar gestores e outros profissionais que atuam nas investigações, tanto direta quanto indiretamente, além de contribuir também na criação e implementação de políticas que visam reduzir a incidência desses crimes.

Desse modo, a presente pesquisa discorrerá acerca do termo CVLI, abordará aspectos da geografia de Santa Catarina e da atuação da Polícia Civil no Estado. Apresentará informações acerca da Plataforma BoaVista, utilizada na pesquisa, e, após explanar acerca do Heptâmetro de Quintiliano, analisará os dados verificados referentes às perguntas utilizadas no referencial. Discorrerá sobre os dados gerais do Estado, das regiões e das Diretorias e apresentará também apontamentos sobre as apurações dos crimes na unidade federativa.

2 CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS (CVLI)

A fim de agregar os crimes de maior impacto social e em uma tentativa de superar a falta de uniformização adotada pelos estados na contagem desses crimes, a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), vinculada ao Ministério da Justiça (MJ), criou, em 2006, a sigla CVLI.

Hermes (2014) explica que, para substituir a forma obsoleta de quantificar a violência homicida, foi criada a classificação de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), uma nova metodologia de contagem, proveniente da interface entre os meios científicos e jurídicos. O autor acrescenta que, embora haja variações entre estados que ainda não se adequaram, o modelo apresenta requisitos necessários para uma classificação que trace um perfil correto ao aferir a criminalidade homicida.

Ao tratar sobre a temática, Ferreira (2021) esclarece que se enquadram como crimes violentos e que tenham como consequência a morte, representados pela sigla CVLI, os crimes de natureza dolosa contra a vida (quando uma pessoa mata a outra intencionalmente), assim como os de lesão corporal com consequência morte, além dos de latrocínio (roubo que resulta em morte da vítima).

3 SANTA CATARINA: GEOGRAFIA E POLÍCIA CIVIL

3.1 DADOS GEOGRÁFICOS E DEMOGRÁFICOS DE SANTA CATARINA

Santa Catarina é um estado brasileiro da região Sul do Brasil, banhado pelo Oceano Atlântico a Leste, limitando-se ao Norte com o Paraná, ao Sul com o Rio Grande do Sul e, a Oeste, com a Argentina. Segundo o IBGE (2021), possui uma população estimada de 7.338.473 habitantes, sendo os municípios de Joinville, localizado na mesorregião Norte Catarinense, e Florianópolis, capital do Estado, os mais populosos.

De acordo com Campos (2023), a cultura catarinense foi fortemente influenciada pela imigração europeia, tendo o litoral sido povoado por imigrantes açorianos e madeirenses. Já o interior, por imigrantes da Europa

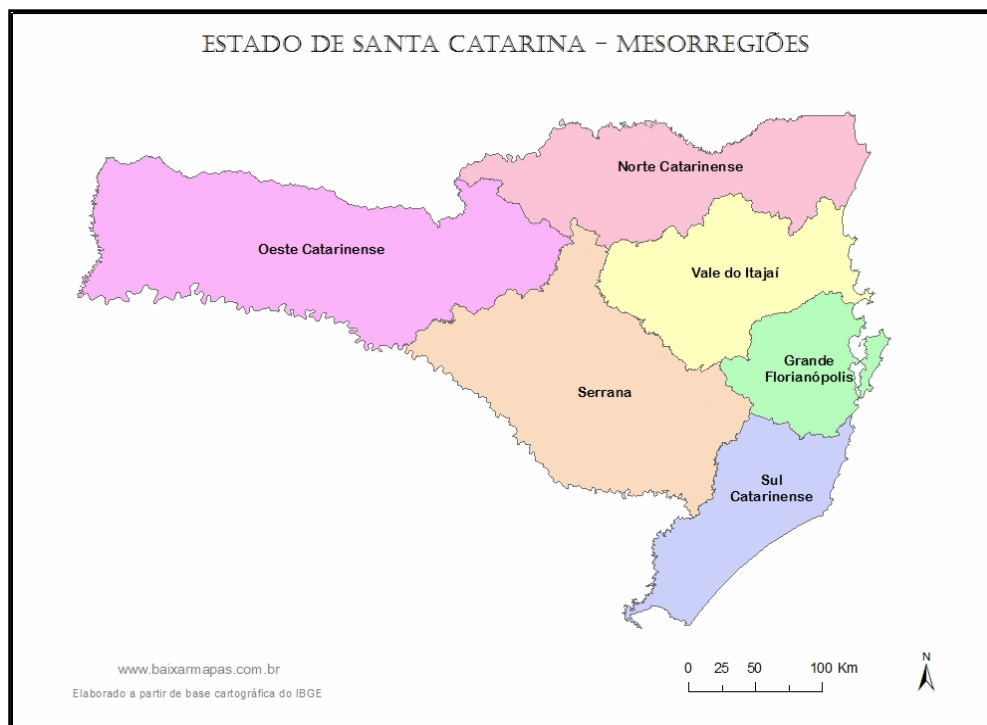


continental. As línguas alemã e italiana são bastante faladas no interior do Estado, chegando a ser idioma oficial de diversos municípios catarinenses. Por sua vez, os costumes europeus são frequentemente observados nas festas típicas locais.

O Estado conta com 295 municípios e foi dividido geograficamente pelo IBGE em seis mesorregiões, sendo elas: Grande Florianópolis; Vale do Itajaí; Norte Catarinense; Sul Catarinense; Serrana; e Oeste Catarinense.

Essas seis mesorregiões abrangiam vinte microrregiões, segundo o quadro vigente entre 1989 e 2017, com a seguinte composição: Oeste Catarinense que abrangia as microrregiões de São Miguel do Oeste, Chapecó, Xanxerê, Joaçaba e Concórdia; Norte Catarinense que abrangia as microrregiões de Canoinhas, São Bento do Sul e Joinville; a região Serrana abrangia as microrregiões de Curitibanos e Campos de Lages; o Vale do Itajaí as microrregiões de Rio do Sul, Blumenau, Itajaí e Ituporanga; a Grande Florianópolis era composta pelas microrregiões de Tijucas, Florianópolis e Tabuleiro e o Sul Catarinense composto pelas microrregiões de Tubarão, Criciúma e Araranguá. A seguir, tem-se o mapa das mesorregiões de Santa Catarina, conforme o IBGE.

Mapa 1: mesorregiões de Santa Catarina



Fonte: Baixamapas/IBGE

Para fins estatísticos, a Polícia Civil de Santa Catarina (PCSC) continua utilizando-se da divisão do Estado em seis mesorregiões, incluídas na plataforma BoaVista. Isto, embora o IBGE, em 2017, tenha extinto as mesorregiões e microrregiões e criado um novo quadro regional brasileiro, com novas divisões geográficas denominadas respectivamente de regiões geográficas intermediárias e imediatas.

3.2 POLÍCIA CIVIL EM SANTA CATARINA

Segundo informações disponibilizadas no *site* oficial da Polícia Civil de Santa Catarina (2023), esta instituição é bicentenária, à qual compete exercer as atividades de polícia judiciária e a apuração das infrações penais no âmbito do território estadual. Realiza o enfrentamento ao crime por meio da complexa atividade de Investigação Criminal.

A instituição é dirigida pelo Delegado Geral de Polícia e desenvolve os serviços públicos da sua competência por intermédio das Delegacias de Polícia. As Delegacias de Polícia estão distribuídas pelo território estadual e são, nas suas circunscrições, responsáveis pelo exercício da atividade fim da instituição. Ou seja, a investigação criminal e os demais atos de Polícia Judiciária, além de servirem como pontos de atendimento e proteção à população.

Atualmente, Santa Catarina conta com 459 unidades da Polícia Civil, divididas em quatro Diretorias (Diretoria de Polícia de Fronteira - DIFRON; Diretoria de Polícia da Grande Florianópolis - DPGF; Diretoria de Polícia do Interior - DPOI; e Diretoria de Polícia do Litoral - DPOL), organizadas em 30 Delegacias Regionais de Polícia e Capital, por meio da Diretoria de Polícia da Grande Florianópolis.

Mapa 2: Diretorias de Polícia da Polícia Civil de Santa Catarina



Fonte: Gerência de Planejamento e Avaliação/PCSC

Acerca dos CVLI, diversas são as Delegacias responsáveis por suas apurações, destacando-se as Divisões de Investigações Criminais (DICs), presentes em todas as Delegacias Regionais do Estado. Já nas cidades de Joinville e de Florianópolis, ficam ao encargo das Delegacias de Homicídios.

A Delegacia de Homicídios de Florianópolis foi criada em 2008, por meio da Resolução nº 005/GAB/DGPC/SSP/2008, apontando como atribuição a apuração dos crimes de homicídios dolosos, lesões corporais seguida de morte e latrocínios. Mas, em 2020, suas incumbências foram alteradas pela Resolução nº 016/GAB/DGPC/PCSC/2020, retirando os crimes de latrocínio de suas atribuições, passando a serem de responsabilidade da DIC.

A Delegacia de Homicídios de Joinville foi criada por intermédio do Decreto 586, de 10 de fevereiro de 2016. Estão previstas, dentre suas atribuições, as investigações de homicídios dolosos e casos de desaparecimentos de pessoas quando há indícios de ocorrência de crime doloso contra a vida com resultado morte ocorridos naquele município.

De sua parte, as DICs foram regulamentadas pela Portaria nº 0267/GAB/SSP/2017, com atribuição regional, sendo incumbidas de apurar os crimes de homicídio doloso com autoria desconhecida, latrocínio com autoria desconhecida, crimes praticados por organizações ou associações criminosas, dentre outros crimes. A mesma normativa que regulamenta as DICs menciona que os crimes de sua atribuição, quando praticados por adolescentes, a apuração será de responsabilidade das Delegacias de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso (DPCAMIs).

As DPCAMIs, que atuam na circunscrição das respectivas Comarcas, são regulamentadas pela Resolução nº 008/GAB/DGPC/SSP/2013. Esta estabelece também que os CVLI praticados por homens contra mulheres, que tenham como vítimas crianças ou adolescentes, serão igualmente apurados pelas DPCAMIs. Além das unidades já apontadas, as Delegacias de Comarca (DPCOs) e as Delegacias de Município (DPMUs) também apuram CVLI. Por exemplo, em

casos de homicídios com autoria conhecida, ou mesmo quando não há uma Delegacia especializada no município. Embora as DICs possuam atribuição regional, na prática, em diversas Regionais, sua atuação se limita ao município sede da Regional, não atuando em crimes ocorridos nas demais comarcas presentes na região.

4 PLATAFORMA BOAVISTA

A análise de dados, segundo Silva, “É o processo de aplicação de técnicas estatísticas e lógicas para avaliar informações obtidas a partir de determinados processos. O principal objetivo da prática é extrair informações úteis a partir dos dados” (SILVA, 2022). É geralmente auxiliada pelo uso de tecnologia para processar grandes volumes de informação em poucos segundos e gerar *insights* relevantes para a tomada de decisões estratégicas. A análise de dados está presente e revolucionando os mais diversos segmentos da sociedade moderna. Como parte importante desta sociedade, o setor público também está acompanhando o atual processo de evolução digital, que vem marcando fortemente muitas das atuais transformações dos órgãos governamentais.

Com uma gestão adequada, os Governos conseguem transformar dados em informação, o que favorece análises, estudos e desenvolvimento de políticas públicas baseadas em evidências. Nesse sentido, a Polícia Civil de Santa Catarina (PCSC), no ano de 2022, passou a utilizar a Plataforma BoaVista. Com isso, passou a obter redução de tempo nos processamentos de grandes volumes de dados, autossuficiência, autonomia, independência do gestor público e um ambiente com maior segurança e rastreabilidade de acesso das informações do Estado.

Conforme o *site* oficial do Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina (CIASC, 2023), a Plataforma BoaVista consiste numa infraestrutura de *Big Data* desenvolvida pelo Centro de Informática e

Automação do Estado de Santa Catarina (CIASC). Sua finalidade é auxiliar os órgãos públicos a correlacionar dados de diferentes fontes ou sistemas de vários órgãos e instituições. Possui duas camadas, a Plataforma *Big Data* e a BoaVista Gestão. Esta segunda é utilizada na presente pesquisa, que possibilita o compartilhamento seguro de painéis de dados e relatórios interativos, sem a necessidade de aquisição de licenças de *software* de análise de dados para todos os usuários que precisam consultar as informações. A Plataforma *Big Data* possibilita a unificação de diferentes origens de dados do Governo Estadual, possibilitando a análise integrada e provendo inteligência em tempo real, o que auxilia os gestores na tomada de decisão.

O acesso à plataforma por policiais civis é restrito, sendo necessária uma concessão de acesso por parte da Diretoria de Inteligência da Polícia Civil (DIPC). Ao acessar a plataforma, estão disponíveis diversos painéis temáticos. Nesta pesquisa, foram utilizados os painéis “Envolvidos” e “Mortes Violentas - Planilha Oficial”. Já ao ingressar nos painéis, tem-se acesso a diversas informações por meio de gráficos e tabelas, sendo possível a aplicação de filtros, para fins de busca de dados por determinados períodos, por localidades e por regiões.

Os dados pesquisados e filtros utilizados serão explicados mais detalhadamente na próxima seção.

5 HEPTÂMETRO DE QUINTILIANO

Rosa e Bermudez Pereira (2019) lecionam que a Investigação Criminal possui como objetivo principal a elucidação do fato oculto, apurando-se as respostas do chamado Heptâmetro de Quintiliano, o qual é composto pelas seguintes indagações: a existência, a autoria, o momento, a motivação, o local do crime, a forma como foi praticado, bem como os eventuais auxílios prestados por outrem no delito. Barbosa (2011, p. 21) acrescenta que, se em uma

dada análise não for superado algum vazio, que é a ausência de resposta a alguma das seguintes indagações: *quis - quem? quid - que coisa? ubi - onde? quando - quando? quomodo - de que maneira? cur - por quê? quibus auxiliis - com que auxílio* –, incidirá ineficácia na análise do estudo.

Martins, citado por Cotta (2002, p. 66), complementa:

No século I, o reitor romano Quintiliano, possivelmente nascido em terras de Espanha (Calahorra), traçou em sua Instituição Oratória os precisos contornos da Retórica, mais conhecidos como circunstâncias: pessoa, fato, lugar, meios, motivos e modo. Quintiliano enunciou um heptâmetro para disciplinar o discurso: *quis, quid, ubi, quibus auxiliis, cur, quomodo, quando?* (quem, que coisa, onde, por que meio, como, quando?).

Tais questionamentos passaram a ser adotados por teóricos da Investigação Criminal como um referencial mínimo a ser respondido na elucidação de um fato criminoso. Porém, assim como pode ser utilizado na investigação de um fato determinado, tais indagações podem colaborar também para melhor compreender o fenômeno da criminalidade em determinada região, sendo este o objetivo da presente pesquisa.

Segundo Barros (2021), não obstante o Heptâmetro de Quintiliano tenha um nome complexo, esse método investigativo utiliza uma estratégia simples, que é a síntese das indagações fundamentais que devem nortear não apenas a investigação, mas também o procedimento de perícia criminal. Com base nisso, analisar as características e as múltiplas motivações das mortes violentas intencionais, assim como os fatores que procuram explicar o fenômeno social da violência letal no Brasil, podem assemelhar-se muito, em termos de método, com a forma como se conduz uma investigação de homicídio. Ambas as análises buscam responder às sete indagações do Heptâmetro de Quintiliano na sua condução (O quê? Quem? Quando? Onde? Com que auxílio? Como? Por quê?).

Embora o referencial traga sete perguntas capitais a serem respondidas, a análise da pergunta “como?”, que busca informações sobre a

dinâmica dos fatos, de uma forma genérica, sem ser aplicada a um fato específico, torna-se inviável de ser realizada neste estudo. Seria necessário analisar individualmente as peculiaridades de cada CVLI ocorrido no Estado, razão pela qual tal pergunta não será considerada na presente pesquisa, passando-se para as outras seis.

5.1 O QUÊ?

Considerando a classificação utilizada pela SENASP, vários crimes compreendem a sigla CVLI. Desta forma, para responder tal questionamento, buscou-se identificar quais foram os crimes cometidos, analisando os números gerais do Estado a cada ano no período pesquisado: de 01/01/2020 a 31/12/2022 e, posteriormente, de cada mesorregião de forma isolada.

Tabela 1: CVLI em Santa Catarina nos anos de 2020, 2021 e 2022

FATOS	Nº VÍTIMAS			Total
	2020	2021	2022	
⊕ HOMICÍDIO	633	587	540	1.760
⊕ PESSOA MORTA POR POLICIAL MILITAR EM SERVIÇO	82	64	38	184
⊕ FEMINICÍDIO	57	55	56	168
⊕ LATROCÍNIO	20	20	24	64
⊕ LESÃO CORPORAL SEGUIDA DE MORTE	15	15	18	48
⊕ PESSOA MORTA POR POLICIAL MILITAR FORA DE SERVIÇO	2	2	5	9
⊕ PESSOA MORTA POR POLICIAL CIVIL EM SERVIÇO	2	3	1	6
⊕ INFANTICÍDIO	1	0	1	2
⊕ PESSOA MORTA POR POLICIAL CIVIL FORA DE SERVIÇO	0	1	0	1
Total	812	747	683	2.242

Fonte: Planilha - NEST - CSSP / Elaboração: Gerência de Análise, Contraineligência e Estatística - DIPC - 2023

Nota-se que, em todos os anos, o homicídio é a principal causa de morte entre os CVLI no Estado. Os números de feminicídios, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte pouco variam entre os anos. Em que pese a

redução de 14,7% dos homicídios no período, destaca-se a expressiva redução de pessoas mortas por policial militar em serviço, que diminuiu 53,7%.

Ao analisar as regiões do Estado separadamente, o homicídio permanece como a maior causa de ocorrências em todas as regiões. Porém, destaca-se o elevado número de feminicídios na região Oeste Catarinense (53 vítimas), representando quase um terço desse tipo de crime no Estado (31,5%). Merece destaque também a grande incidência de pessoas mortas por policial militar em serviço na região do Vale do Itajaí (83 vítimas), representando 43,4% dos casos no Estado.

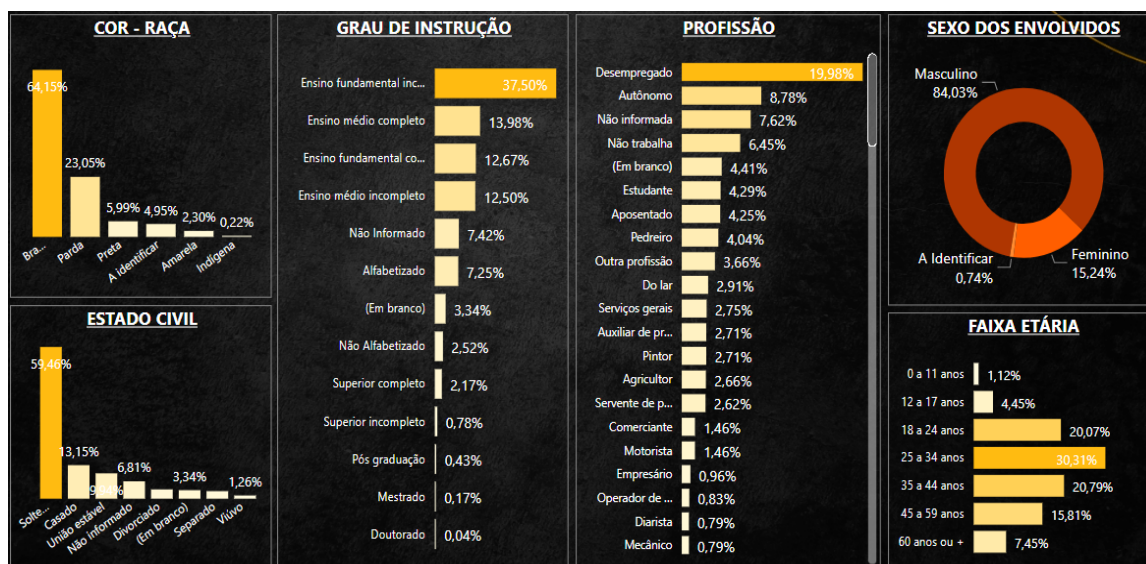
Realizando a análise por Diretorias, constata-se que 67,4% de todos os CVLI ocorrem na região litorânea do estado, onde se encontram as Diretorias de Polícia do Litoral e da Grande Florianópolis. Vale lembrar, encontram-se nestas regiões os municípios mais populosos do Estado, Joinville e Florianópolis. Além disso, dentre os 20 municípios mais populosos de Santa Catarina, 15 deles estão nessa faixa geográfica.

Destaca-se ainda que, a maior parte dos crimes, tendo na frente os homicídios, apresentam porcentagens próximas ao valor total de 67,4%. Excetua-se o número de pessoas mortas por policial militar em serviço, em que 84,8% dos casos ocorreram na região litorânea. Referente aos feminicídios, apenas 49,4% ocorreram na mesma região, sendo a maior parte desses crimes registradas nas Diretorias do Interior e de Fronteira.

5.2 QUEM?

Ao analisar esse questionamento, buscou-se identificar quem são as vítimas e autores dos CVLI e quais são as características desses envolvidos, como cor/raça, estado civil, grau de instrução, profissão, sexo e faixa etária. Inicialmente foram analisadas as vítimas, resultando no seguinte quadro:

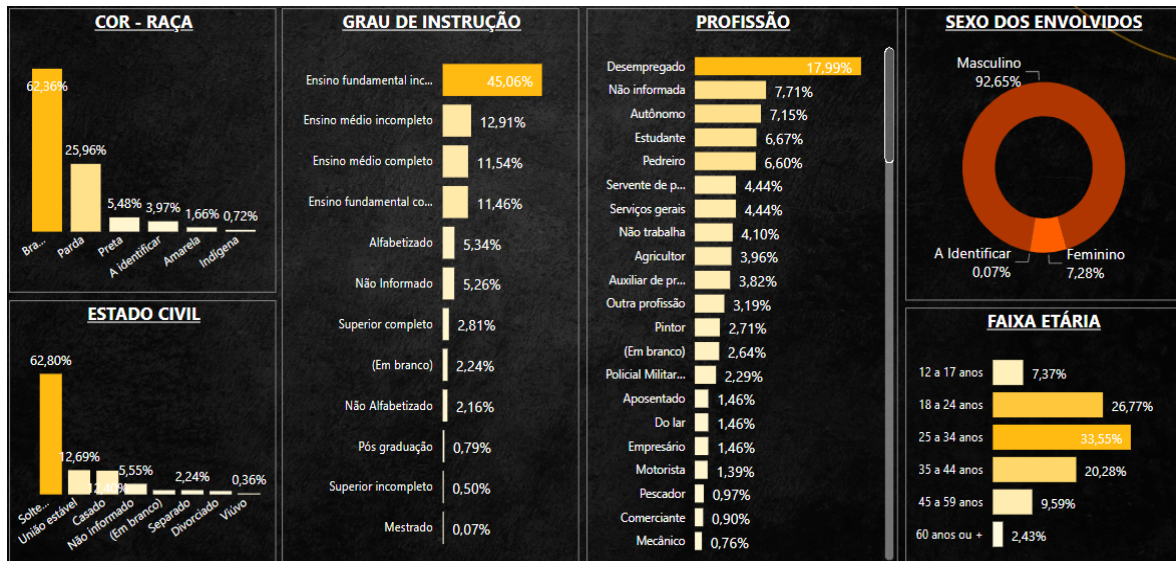
Quadro 1: perfil das vítimas de CVLI em Santa Catarina nos anos de 2020, 2021 e 2022



Fonte: BoaVista - CIASC / Elaboração: Gerência de Análise, Contraineligência e Estatística - DIPC - 2023

Posteriormente, buscou-se analisar os autores dos crimes. Ocorre que, no momento da confecção dos Boletins de Ocorrência (BOs) utilizados para alimentação dos dados, muitas vezes não se tem informações sobre a autoria do crime, o que vem a surgir apenas após a devida investigação policial. Mesmo assim, na tentativa de buscar um perfil daqueles identificados, analisou-se o perfil dos envolvidos que possuem participação como “autores”, “suspeitos” e “adolescentes investigados”, conforme quadro a seguir:

Quadro 2: perfil dos autores, suspeitos e adolescentes investigados de CVLI em Santa Catarina nos anos de 2020, 2021 e 2022



Fonte: BoaVista - CIASC / Elaboração: Gerência de Análise, Contraineligência e Estatística - DIPC - 2023

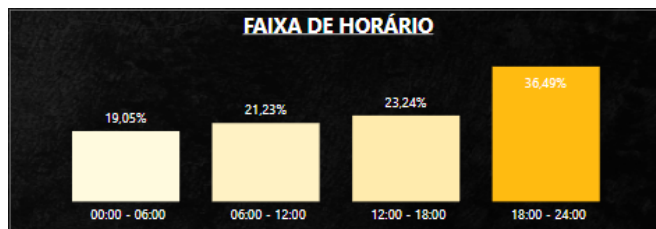
Tal painel não possibilita a filtragem da pesquisa por regiões isoladas, motivo pelo qual foi realizada a análise do panorama geral do Estado no período pesquisado e também pelas Diretorias de Polícia Civil.

Ao analisar os quadros, apresentam-se perfis semelhantes de vítimas e autores: majoritariamente homens, brancos, solteiros, com ensino fundamental incompleto, desempregados, com idade entre 25 e 34 anos. Ao analisar os perfis por Diretoria, em todas elas foram encontrados os mesmos perfis, tanto de vítimas quanto de autores e suspeitos. Na Diretoria de Fronteira quase 23% das vítimas são mulheres, enquanto que na Diretoria da Grande Florianópolis esse número é de apenas 10%.

5.3 QUANDO?

A fim de traçar um padrão acerca do momento em que os CVLI ocorrem, foram analisadas as variáveis horário e mês de ocorrência dos fatos, resultando nos dois gráficos a seguir, referentes a todo Estado:

Gráfico 1: faixa de horário das ocorrências de CVLI em Santa Catarina nos anos de 2020, 2021 e 2022



Fonte: Planilha - NEST - CSSP / Elaboração: Gerência de Análise, Contraineligência e Estatística - DIPC - 2023

Analisando o gráfico acima é possível afirmar que o horário de maior incidência de CVLI no Estado é o período noturno, das 18 às 24 horas, o que se mantém ao analisar as regiões do Estado separadamente. Em todas as regiões, o horário com mais elevado número de ocorrências se repete. Dos 36,4% de CVLI ocorridos no período noturno, a maior parte (20,4%) ocorreram entre 20 e 22 horas, sendo este o horário de pico destes crimes.

Gráfico 2: número de vítimas de CVLI por mês em Santa Catarina nos anos de 2020, 2021 e 2022



Fonte: Planilha - NEST - CSSP / Elaboração: Gerência de Análise, Contraineligência e Estatística - DIPC - 2023

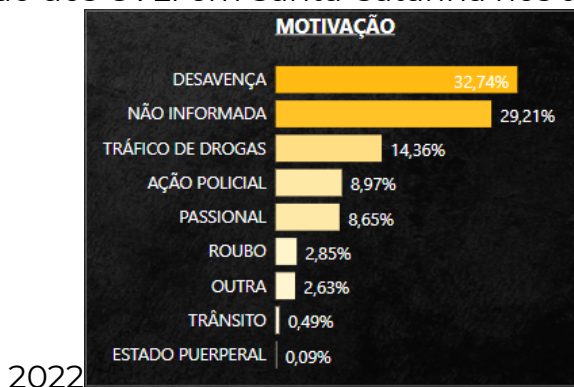
Quanto ao número de vítimas de CVLI mensais, nota-se que, em geral, durante o período pesquisado, os meses com maior número de ocorrências foram janeiro e dezembro, respectivamente. Há elevados índices nestes meses

em todas as regiões do Estado, mesmo que, em algumas delas, outros meses se destacam.

5.4 POR QUÊ?

Em uma perspectiva de análise global da criminalidade, a motivação é um fator de extrema importância. Porém, em contraste com sua relevância, responder acerca do porquê da ocorrência de determinados crimes é extremamente desafiador. Além dos fatores altamente subjetivos, há uma grande dificuldade para obtenção de informações precisas, embora a Plataforma consiga apresentar elementos acerca de determinados dados, demonstram-se esses extremamente frágeis, como mostrado no gráfico abaixo:

Gráfico 3: motivação dos CVLI em Santa Catarina nos anos de 2020, 2021 e



Fonte: BoaVista - CIASC / Elaboração: Gerência de Análise, Contrainteligência e Estatística - DIPC - 2023

O simples fato dos dados apontarem motivação “não informada” em 29,2% dos casos, demonstra a fragilidade da informação. Igualmente, a motivação “desavença” (32,7% dos casos) mostra-se superficial e genérica, visto que desavenças podem possuir as mais diversas motivações, não sendo uma motivação em si.

Ao analisar as regiões de forma isolada, “desavença” lidera o *ranking* de motivação na maior parte das regiões, exceto na Grande Florianópolis (onde “desavença” figura como terceira causa dos CVLI, com 22,3%, ficando atrás do “tráfico de drogas”, que aparece em segundo, com 26,4%) e Norte Catarinense, regiões onde a motivação “não informada” aparece em primeiro lugar. Apenas a Grande Florianópolis não apresenta “desavença” e “não informada” como principais motivações, pois nesta região o “tráfico de drogas” figura como segundo colocado.

Desconsiderando as motivações “não informadas” e “desavença”, o “tráfico de drogas” é a principal motivação apontada nas regiões da Grande Florianópolis, Norte Catarinense e Sul Catarinense. Ainda com a mesma desconsideração, “ação policial” lidera nas regiões Serrana (com a mesma porcentagem de motivação “passional”, 8%) e Vale do Itajaí, onde apresenta o percentual mais elevado dentre as regiões, 15,7%. Os crimes com motivação “passional” apresentam grande destaque na região Oeste Catarinense, representando 14,1% dos casos.

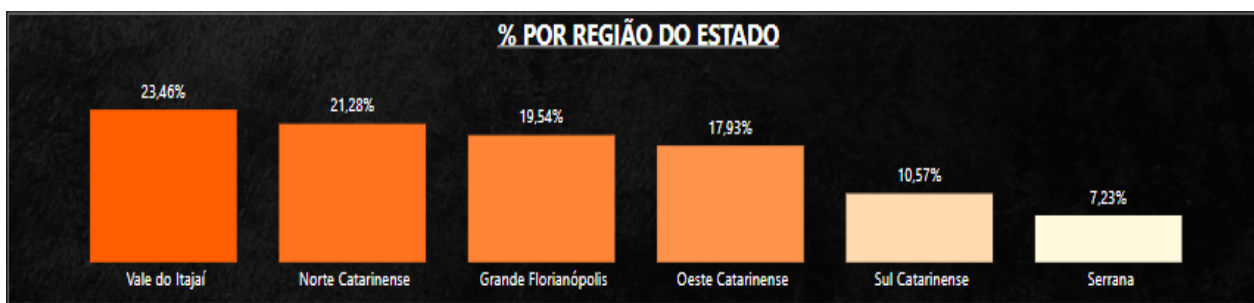
Do mesmo modo, desconsiderando as motivações “não informadas” e “desavença”, analisando com base na divisão geográfica por Diretorias da Polícia Civil, o “tráfico de drogas” desponta como principal motivação na região litorânea, representando 16,8% das motivações dos CVLI ocorridos nas Diretorias do Litoral e da Grande Florianópolis. Nas demais regiões (DIFRON e DPOI) representa cerca de 8,9% dos crimes, quase metade da faixa litorânea. Já os delitos com motivações passionais, que representam apenas 6,4% dos crimes do litoral catarinense, apresentam uma incidência bem maior nas demais áreas do estado, sendo 15% na DIFRON e 11,9% na DPOI. Quanto aos crimes resultantes de ações policiais, também apresentam maior incidência no litoral do Estado, representando 11,1% dos CVLI ocorridos nas Diretorias do Litoral e da Grande Florianópolis. O número de casos é menor nas demais regiões, sendo 5,4% na DIFRON e de 3,8% na DPOI.

Tal imprecisão de informações referente à motivação ocorre possivelmente devido ao momento da “alimentação” desses dados, qual seja, a confecção do Boletim de Ocorrência (BO) que, na maior parte das vezes, ocorre imediatamente ou logo após o crime. Neste momento, é frequente que o policial responsável pelo registro não possua informações sobre a motivação, o que vem a ocorrer apenas posteriormente, como resultado da investigação policial.

5.5 ONDE?

A definição do local do crime, que normalmente é o endereço onde o corpo foi encontrado, é essencial para a busca de um padrão criminológico. Desta forma, pretendeu-se analisar as regiões de maior incidência de CVLI no Estado, a localidade onde ocorreram e o tipo de local, apresentando os seguintes resultados:

Gráfico 4: percentual de CVLI por regiões do Estado nos anos de 2020, 2021 e 2022



Fonte: BoaVista - CIASC / Elaboração: Gerência de Análise, Contraineligência e Estatística - DIPC - 2023

Percebe-se que a região com maior incidência de CVLI no Estado, em números absolutos, no período analisado, é o Vale do Itajaí (23,4%). Vem a seguir o Norte Catarinense (21,2%), a Grande Florianópolis (19,5%), o Oeste Catarinense (17,9%), o Sul Catarinense (10,5) e a região Serrana (7,2%).

Porém, ao analisar os números de crimes expressos em unidades de mortes por cem mil habitantes, os dados apresentados demonstram outra realidade, conforme os seguintes gráficos:

Gráficos 5 e 6: número de CVLI por cem mil habitantes por índice populacional e por regiões do Estado.

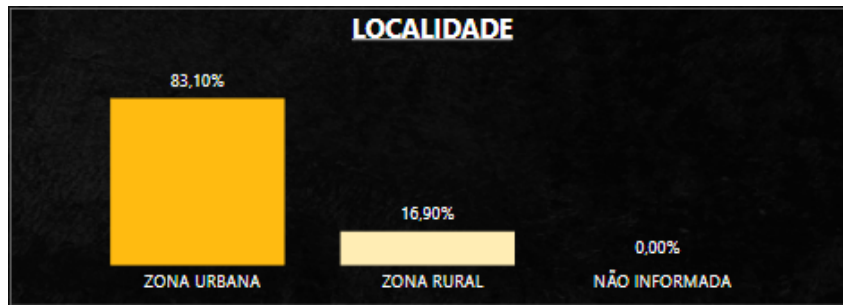


Fonte: BoaVista - CIASC / Elaboração: Gerência de Análise, Contraineligência e Estatística - DIPC - 2023

Ao analisar os números referentes aos CVLI por cem mil habitantes, no período pesquisado, Santa Catarina apresentou a taxa de 10,24 mortes violentas a cada cem mil habitantes, sendo 11,21 em 2020, 10,17 em 2021 e 9,36 em 2022, apontando uma redução considerável no período.

Quanto ao índice populacional, os municípios com populações entre cinquenta mil e cem mil habitantes apresentaram a maior quantidade dos CVLI por cem mil habitantes no Estado. Com a taxa de 11,72, a região Serraia teve o maior número de CVLI por habitantes dentre as regiões de Santa Catarina.

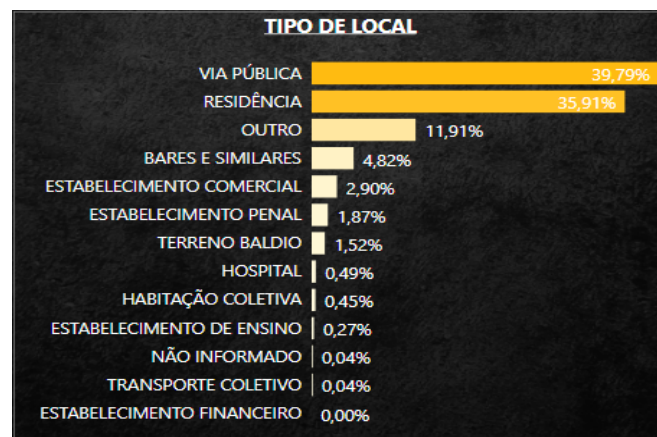
Gráfico 7: percentual de localidades de ocorrências de CVLI em Santa Catarina nos anos de 2020, 2021 e 2022



Fonte: BoaVista - CIASC / Elaboração: Gerência de Análise, Contraineligência e Estatística - DIPC - 2023

Quanto às localidades, a maior parte dos crimes ocorre em zona urbana (83,1%), o que sucede em todas as regiões do Estado. No entanto, há de se destacar a grande incidência de CVLI ocorridos na zona rural das regiões Oeste Catarinense (47,5%) e região Serrana (38,8%). Nas demais regiões, os crimes registrados em zona rural não ultrapassam a casa dos 10%. Analisando por Diretorias, a faixa litorânea (DPOL e DPGF) apresenta 96,2% dos crimes ocorridos em zona urbana, na DPOI este número é de 63,4% e chega a 53,9% na DIFRON.

Gráfico 8: tipo de local de registros de CVLI em Santa Catarina nos anos de 2020, 2021 e 2022



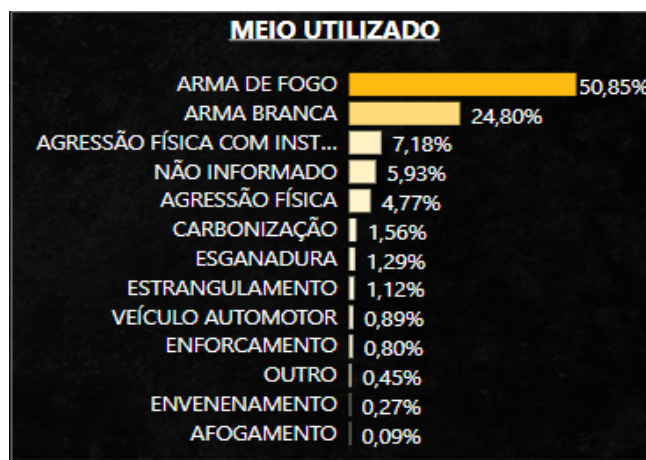
Fonte: BoaVista - CIASC / Elaboração: Gerência de Análise, Contraineligência e Estatística - DIPC - 2023

Acerca do tipo de local onde ocorrem os CVLI no Estado, o maior número é registrado em via pública, o que se verifica também na maior parte das regiões. Exceção às regiões Sul e Oeste Catarinense, onde os crimes registrados em residência superam aqueles em via pública, representando 43,8% e 42,7%, respectivamente. Analisando por Diretorias, apenas na faixa litorânea (DPOL e DPGF) a maior incidência dos casos ocorre em via pública, 42,7%, enquanto nas demais Diretorias o maior número de crimes acontece nas residências, sendo 40,7% na DPOI e 43,7% na DIFRON.

5.6 COM QUE AUXÍLIO?

Nesta seção, busca-se analisar os meios e instrumentos utilizados para a prática dos crimes. Zarzuela (1994, p. 152), conceitua de forma muito simples os instrumentos de crime como sendo “[...] agentes mecânicos externos de que se pode valer o indivíduo na prática de infração penal contra a pessoa”. Exemplifica citando as armas propriamente ditas, como as de fogo. Acrescenta os utensílios destinados a outros fins que não os delituosos, mas empregados como instrumentos de crime, como armas brancas (facas, machados e martelos), acresce ainda as “armas” naturais do homem (pés e mãos), além de maquinismos, animais e outro meios, como o emprego de veículos, cães etc. Desta forma, quanto aos meios utilizados nos CVLI em Santa Catarina, apresenta-se o seguinte gráfico:

Gráfico 7: meios utilizados nas ocorrências de CVLI em Santa Catarina nos anos de 2020, 2021 e 2022



Fonte: BoaVista - CIASC / Elaboração: Gerência de Análise, Contraineligência e Estatística - DIPC - 2023

A arma de fogo é, amplamente, o principal instrumento utilizado nas ocorrências de CVLI em Santa Catarina, em todas as regiões. Chama atenção uma peculiaridade da região Oeste Catarinense, onde 34,3% dos crimes ocorrem com o uso de arma branca, algo não tão distante dos 46,5 % com o uso de arma de fogo. Ao realizar a análise por Diretorias, destaca-se a região da DPOI, onde 39,3% dos crimes são cometidos com armas de fogo, e 35,1% com armas brancas, influenciando diretamente na média estadual. Nas demais Diretorias, o número de casos com arma de fogo ultrapassa os 50%.

5.7 APURAÇÕES DOS CRIMES

Embora não componha o Heptâmetro de Quintiliano, a análise das apurações dos CVLI no Estado se faz muito importante para a presente pesquisa, de modo a colaborar com o entendimento da criminalidade letal. Neste sentido, além de buscar compreender os padrões da criminalidade no Estado, realizou-se a análise dos dados relacionados à apuração dos crimes cometidos, apresentando no Quadro 3 os seguintes resultados quanto à indicação de autoria, tipo de apuração e instituição responsável pela apuração:

Quadro 3: percentual de indicação de autoria, tipo de apuração e instituição responsável pela apuração de autoria dos CVLI em Santa Catarina nos anos de 2020, 2021 e 2022



Fonte: Planilha - NEST - CSSP / Elaboração: Gerência de Análise, Contraineligência e Estatística - DIPC - 2023

Constata-se que, nos últimos três anos, 65,3% dos CVLI foram apurados, tendo a autoria destes crimes indicada. Destacam-se, ao analisar as regiões, os elevados índices de apuração das regiões Oeste Catarinense, com 84,8% dos crimes com autoria indicada, região Serrana com 72,2% de apuração, Vale do Itajaí e Sul Catarinense com 69,9% e 68,7%, respectivamente. Em contraponto, o percentual reduzido de crimes apurados nas regiões Norte Catarinense, apenas 49,6%, e Grande Florianópolis com 54,5%, realçam negativamente em relação à média estadual.

Importante salientar que os dados representam todo o período de 01/01/2020 a 31/12/2022. Ao analisar cada ano do período de forma isolada, o ano de 2022 apresenta o menor percentual de crimes apurados, reduzindo a média do período.

O presente estudo foi realizado no primeiro trimestre de 2023. Então, considerando a complexidade das investigações deste tipo de crime, que pode se prolongar até por longos períodos, os números referentes à apuração dos crimes tendem a aumentar, principalmente os ocorridos em 2022, devido à proximidade temporal da coleta de dados.

Quanto ao tipo de apuração e instituição responsável pela elucidação dos CVLI, é notório o destaque dos trabalhos de investigação policial, que representa 59% das apurações concluídas. Com relação à instituição, a Polícia Civil foi a responsável por 74,3% das elucidações efetuadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por intermédio das análises realizadas, conclui-se que Santa Catarina apresenta um padrão que se faz presente nas ocorrências de crimes violentos letais e intencionais em todo o Estado. A maior parte dos fatores analisados com base no Heptâmetro de Quintiliano se repetem em todas as regiões, sendo que a principal ocorrência grave consiste no crime de homicídio. Os perfis das vítimas e autores se assemelham nas diferentes regiões, bem como os horários dos assassinatos. As motivações “não informadas” e “desavença” surgem como as causas predominantes e a principal arma empregada é a de fogo. O padrão se repete em anos seguidos com pequenas variações e pouco se modifica de região para região.

Embora haja um padrão estadual prevalecente, quando a análise é realizada por Diretorias da Polícia Civil, emergem algumas diferenças. Na região litorânea (DPOL e DPGF) estão concentradas as mortes violentas que ocorrem, em sua maioria, na zona urbana, em via pública, mediante uso de arma de fogo. Há ação policial envolvida e motivações ligadas ao tráfico de drogas. No interior do Estado (DPOI e DIFRON) há maior incidência de crimes ocorridos em residências, em zona rural, com utilização mais frequente de armas brancas, mas ainda sem igualar os números das armas de fogo. Há mais feminicídios e, conseqüentemente, maior percentual de mulheres vítimas de CVLI, com contextos de motivação passional.

Portanto, tais dados apontam para a necessidade de reforçar a atuação estatal visando: a redução da violência letal contra a mulher no interior do

Estado; a redução da letalidade policial na faixa litorânea; e o enfrentamento ao tráfico de drogas (muitas vezes relacionado ao crime organizado) no litoral do Estado;

A expressiva redução dos casos de pessoas mortas por policiais militares em serviço no Estado de Santa Catarina, também merece ser salientada. Esta redução coincide com a implantação do uso de câmeras corporais pelos policiais, iniciada no final do ano de 2019. A queda da letalidade policial após a utilização de câmeras já foi igualmente estudada em outros estados. Conforme Monteiro et al. (2022, p. 21), “A introdução das câmeras corporais causou uma redução significativa na média de casos de uso da força policial, em especial de Mortes Decorrentes de Intervenção Policial, nas áreas das companhias que receberam a nova tecnologia”. Tal relação também pode ter ocorrido em Santa Catarina, o que merece estudos mais aprofundados, assim como a concentração de casos de letalidade policial na região litorânea.

A principal dificuldade encontrada na presente pesquisa diz respeito à identificação da motivação dos crimes, pelas razões descritas na seção a respeito. Tal dificuldade já havia sido relatada em um estudo realizado em 2018, que buscou traçar a relação entre os homicídios e o tráfico de drogas em Santa Catarina. Indicou grande imprecisão sobre a motivação dos crimes e sugeriu aperfeiçoamento e melhor capacitação dos agentes dos órgãos de segurança pública (SIMÃO; COLLA FILHO, 2018).

Lacunas como essas permanecem nos dias atuais. A fim de aperfeiçoar a alimentação de dados sobre tal questão, novas alternativas precisam ser buscadas pelas instituições, como a utilização de critérios mais objetivos no preenchimento dos Boletins de Ocorrência. Sugere-se substituir, por exemplo, o termo “desavença” por outras possibilidades de motivações menos vagas. Isto, sem olvidar do aperfeiçoamento dos profissionais que os confeccionam.

Pode-se também pensar na inserção do campo “motivação” a ser preenchido pelo Delegado de Polícia no ato do indiciamento dentro do SISP

(Boletim de Indiciamento), para que este alimente a base de dados visando assegurar informações mais robustas e confiáveis. Tal dado seria gerado juntamente com a informação acerca das apurações e autorias identificadas, não no momento da confecção do Boletim de Ocorrência referente ao delito, já pensando na possibilidade de haver melhor conhecimento acerca da motivação do crime.

Tudo isso, ainda sem falar na questão da alimentação dos dados, a realização de estudos mais aprofundados acerca da motivação dos crimes, a relação destes com fatores sociais, a atuação de organizações criminosas no Estado, dentre outros, revelaram-se necessários para melhor entendimento da criminalidade homicida. No caso, precisa ser destacada também a necessidade de pesquisas que busquem melhor entendimento sobre a violência contra a mulher e os crimes passionais ocorridos no interior de Santa Catarina.

Frases comumente disseminadas pela sociedade e, até mesmo, no meio policial, como a afirmação de que grande parte dos homicídios praticados em Santa Catarina, principalmente nas maiores cidades, possuem ligação com a atuação de organizações criminosas, dentre outras, necessitam de comprovação científica. Tais crenças e afirmações precisam sair da mera trivialidade, o que torna essencial a realização de novos estudos e aperfeiçoamento da produção de dados acerca das motivações dos crimes no Estado, por exemplo.

Por fim, com base nos dados acerca das apurações dos crimes pesquisados, pode ser ressaltada a importância da PCSC no exercício de sua atribuição constitucional de polícia judiciária e apurar as infrações penais, ao esclarecer a maior parte dos crimes violentos letais e intencionais no Estado. O índice de resolução um pouco menor, se comparado às outras regiões, referentes às populosas Grande Florianópolis e Norte Catarinense, justamente as regiões que contam com Delegacias de Homicídio, reforça a necessidade da existência dessas unidades. Indica também uma possível necessidade de



ampliação da capacidade de atuação dessas Delegacias, apesar de já apresentarem bons resultados.

O presente estudo serve ainda para, com a ciência e o entendimento dos padrões criminais apresentados, que os gestores estatais, a comunidade e, principalmente, os órgãos de segurança pública intervenham de modo preventivo na sociedade catarinense, visando reduzir a ocorrência destes crimes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Adriano Mendes. A Atividade de Inteligência de Segurança Pública. **Revista Brasileira de Ciências Policiais**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 11-30, jan/jun 2011.

BARROS, Betina Warmling. Sete perguntas que ajudam a entender as mortes violentas intencionais no Brasil. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**, ano 15, p 36-47, 2021.

BLANCHET, Luís Renato. **Manual prático de investigação de homicídios** - 2.ed. Curitiba: Íthala, 2019.

CAMPOS, Mateus. **Santa Catarina**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/santa-catarina.htm>> . Acesso em: 16 mar. 2023

CENTRO DE INFORMÁTICA E AUTOMAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S.A (CIASC). **Plataforma BoaVista**. Disponível em: <<https://www.ciasc.sc.gov.br/produto/boavista/>>. Acesso em 10 mar. 2023.

CENTRO DE INFORMÁTICA E AUTOMAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S.A (CIASC). **Plataforma BoaVista**. Disponível em: <<https://www.ciasc.sc.gov.br/boavista-produto/>>. Acesso em 26 mar. 2023.

COTTA, Pery. Aristóteles, o pai genético do Jornalismo, **Comum**, v. 7, n. 19. Rio de Janeiro, 2002.

DA SILVA, Douglas. **Conheça os 4 tipos de análise de dados para criar estratégias certeiras**. Disponível em: <<https://www.zendesk.com.br/blog/tipos-analise-de-dados/>> Acesso em: 03 jul. 2023.



FERREIRA, Brunna Souza. *et al.* Crimes Violentos Letais e Intencionais (CVLI): fatores e motivações que os influenciam em consonância com as políticas de segurança pública. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo v. 15, n. 2, p 12-27, ago/set 2021.

HERMES, Ivenio. **CVLI: A Nomenclatura e Suas Estatísticas Valorizadoras da Vida**. Disponível em: <<https://www.cartapotiguar.com.br/2014/07/21/cvli-a-nomenclatura-e-suas-estatisticas-valorizadoras-da-vida/>>. Acesso em: 08 mar. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão do Brasil em Macrorregiões e Microrregiões Geográficas**. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/panorama>>. Acesso em 25 fev. 2023.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP). **Investigação criminal de homicídios** (Caderno temático de referência). Brasília: SENASP, 2014.

MONTEIRO, Joana. *et al.* **Avaliação do impacto do uso de câmeras corporais pela Polícia Militar do Estado de São Paulo**. Centro de Ciência Aplicada à Segurança Pública. FGV, 2022.

POLÍCIA CIVIL DE SANTA CATARINA. **Polícia Civil do Estado de Santa Catarina**. Disponível em: <https://pc.sc.gov.br/?page_id=36>. Acesso em 13 mar. 2023.

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de Investigação Científica**: os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e a apresentação. Palhoça: Ed. Da Unisul, 2015.

ROSA, Alexandre Morais da; BERMUDEZ PEREIRA, André Luiz. **É (quase) elementar, meu caro Watson**: saber jogar na investigação. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2019-dez-06/limite-penal-elementar-meu-caro-watson-saber-jogar-investigacao#_ftn1>. Acesso em: 05 fev. 2022.



SIMÃO, Frederico Fernandes; COLLA FILHO, Luiz Carlos. **Homicídios e Tráfico de Drogas em Santa Catarina**: análise de dados e considerações. Revista Ordem Pública, v. 10, n. 1, ACORS, 2018.

ZARZUELA, José Lopes. Instrumentos de crime: aspectos jurídicos e médico-legais. **Revista da Faculdade de Direito**, Universidade de São Paulo, v. 89, 1994.